

CAÇANDO CARNEIROS, DE HARUKI MURAKAMI: UMA ANÁLISE DO ROMANCE SOB A ÓTICA DA LITERATURA FANTÁSTICA

A WILD SHEEP CHASE, BY HARUKI MURAKAMI: AN ANALYSIS OF THE NOVEL FROM THE PERSPECTIVE OF FANTASTIC LITERATURE

Jone Braga de Moura¹

RESUMO

Este trabalho visa classificar o romance “Caçando Carneiros”, de Haruki Murakami, como uma obra do gênero fantástico, tendo como principal referencial teórico Tzvetan Todorov, que apresenta requisitos para a classificação do gênero fantástico no seu livro “Introdução à Literatura Fantástica” (2010). A metodologia utilizada para referir a pesquisa constitui de cunho bibliográfico, com leituras reflexivas de artigos e livros que trata do fantástico na obra, tais como de Sambuichi (2006), Humberto Eco (2001) e de Nagae (2008) respectivamente. Posteriormente, foi realizada a análise de quais características devem estar presentes numa

ABSTRACT

This work aims to classify the novel “A Wild Sheep Chase” by Haruki Murakami as a work of the fantastic genre, having as main theoretical reference Tzvetan Todorov, which presents requirements for the classification of the fantastic genre in his book “Introduction to Fantastic Literature” (2010). The methodology used for this research is a bibliographical one, with reflective readings of articles and books dealing with the fantastic in the work of Murakami, such as Sambuichi (2006), Humberto Eco (2001) and Nagae (2008) respectively. Subsequently, the analysis of the kind characteristics must be present in a work to classify it as belonging to the fantasy genre under the backup of Todorov’s

¹ Licenciado em Letras Língua e Literatura Japonesa pela Universidade Federal do Amazonas e pesquisador da área de literatura japonesa. E-mail. joneufam@gmail.com.

obra para classificá-la como pertencente ao gênero fantástico sob a égide dos preceitos de Todorov. Como resultados, a obra analisada apresenta características como presença da hesitação, tanto no leitor quanto nas personagens, do Eu e TU. Além disso, para ser do gênero fantástico, o gênero poesia ou alegoria não deve estar presente na obra. Assim, pode-se notar o fator sobrenatural presente e grandes momentos de hesitação como no encontro com o homem carneiro, com a menina das orelhas especiais, seu amigo Rato e o próprio carneiro. A pesquisa possui importância para os estudos e pesquisas na área da literatura japonesa, pois a riqueza da obra abre várias possibilidades de análise.

Palavras-chave: literatura japonesa; literatura fantástica; *Caçando carneiros*; personagem; leitor.

precepts was performed. As results, the analyzed work presents characteristics as presence of the hesitation, both in the reader and in the characters used to be called as the I and YOU. In addition, to be of the genre fantastic, the genre poetry or allegory should not be present in the work. Thus, one can notice the present supernatural factor and great moments of hesitation as in the meeting with the frogman, the special-eyed girl, his friend Rato, and the ram himself. The research is important for studies and research in the area of Japanese literature, because the richness of the work opens up several possibilities for analysis.

Keywords: Japanese Literature; Fantastic Literature; *A Wild Sheep Chase*; Character; Reader.

Introdução

A obra *Caçando Carneiros*, de Haruki Murakami, é constituída de oito capítulos. Neles, o personagem/narrador principal circula sem nome, aliás, todos os personagens no romance não possuem nomes. Geralmente possuem cognomes, tais como homem Carneiro, amigo Rato, a menina das orelhas escondidas etc. Nessa perspectiva, o personagem principal se apresenta como um homem completamente desinteressado em levar uma vida enquadrada nas convenções sociais e princípios tradicionais da sociedade japonesa.

Nesse caminho, o artigo em evidência analisa a estrutura narrativa do romance *Caçando Carneiros*, de Haruki Murakami, através da ótica fantástica pela qual apresenta seus eventos. Tal olhar baseia-se na metodologia defendida por Tzvetan Todorov, apresentada em seu livro *Introdução à Literatura Fantástica*², de 2010, que norteia alguns requisitos que definem o texto como do gênero fantástico. Será levado em consideração também o conceito de leitor-modelo, proposto por Humberto Eco (2001) em seu livro *Lector in Fabula* e seus critérios interpretativos em relação à interpretação e superinterpretação. Ainda, as questões apresentadas por Luigi Pareyson (2001) em *Os Problemas da Estética* acerca da interpretação e leitura de obras de arte, nas quais a literatura se encontra incluída, serão utilizadas.

A literatura fantástica pode ser denominada como um gênero da literatura em que vários acontecimentos da narrativa criam uma sensação de dúvida, tanto no leitor, quanto na personagem. Vampiros, lobisomens ou outras criaturas sobrenaturais podem aparecer e desaparecer sem qualquer aviso prévio, o tempo pode correr de maneira inconstante - a criar uma incerteza de quando é o presente, o futuro e o passado ou apenas acontecimentos irrealis ou absurdos ocorrem. Tais elementos, apesar de instigar o leitor, não atrapalham a fluidez da narrativa.

No Brasil, muitas obras caracterizadas como fantásticas não possuem uma definição adequada para serem assim classificadas. Um exemplo disto é o livro *Contos Fantásticos*, que reúne vários contos do escritor Akutagawa Ryûnosuke, selecionados e traduzidos por Diogo Kaupatez. Dentre os contos selecionados tem-se o *Fio de Aranha*, que possui elementos maravilhosos – em que sobrenatural é aceito de modo alterar a realidade – porém nenhum que seja fantástico.

Seguindo tais pontos, o presente artigo tem como objetivo apresentar as características da literatura fantástica, tendo como narrativa de estudo a obra *Caçando Carneiros*, de Haruki Murakami. Assim, é importante conceituar alguns pensamentos com relação ao fantástico na literatura. Todorov argumenta que “o fantástico é a hesitação experimentada por uma criatura, que não conhece senão as leis naturais, perante um acontecimento com aparência de sobrenatural” (TODOROV, 2010, p. 26). Ou seja, é algo que acontece na trama, mas não inquieta o leitor. Colin Manlove, ao conceituar o fantástico na obra *Modern Fantasy: Five Studies*, vai além do inesperado, há movimentos que são captados pelo leitor. Para ela:

O fantástico na ficção suscita admiração e que contém um princípio substancial e irredutível de mundos, seres ou objetos sobrenaturais ou impossíveis com os

² Traduzido por Maria Clara Correa Castelo, do original em francês *Introduction à La Littérature Fantastique*, publicado em 1970.

quais as personagens mortais da história, ou os leitores, conseguem alcançar um certo grau de familiaridade. (MANLOVE, 1978, p. 1)

Nesse sentido, pensando a literatura fantástica, mas não como algo cimentado, será realizada a seguir uma reflexão em torno dessas discussões, no sentido de analisar *Caçando Carneiros* como pertinente ao gênero fantástico.

Um mergulho em *Caçando Carneiros*

Segundo Todorov, “a expressão “literatura fantástica” se refere a uma variedade da literatura ou, como se diz normalmente, a um gênero literário” (TODOROV, 2010, p. 5). O exame das obras literárias do ponto de vista de um gênero é uma empreitada muito particular e que exige análise de detalhes quase invisíveis na trama. Ao estudar *A pele de Onagro*, de Honoré de Balzac, do ano de 1831, sob a ótica do gênero fantástico, por exemplo, não é a mesma investigação na literatura contemporânea. Assim, o conceito de gênero é, pois, fundamental para a discussão iniciada.

O conceito de gênero para Todorov é apresentado em um ensaio sobre os gêneros discursivos. Nele, destaca-se a dificuldade da definição de gênero na literatura moderna, afirmando que não há nada que determine seu lugar ou sua forma. Contudo, ressalta que as obras recentes não seriam “monstros deformados, sem lei e sem rigor” (TODOROV, 2010, p. 160), e que a própria transgressão das regras pressupõe que estas, de alguma forma, existam. Além disso, os gêneros existem como uma instituição, revelando traços constitutivos da sociedade à qual pertencem, funcionando como “horizontes de expectativa” para leitores e como “modelos de escritura para autores” (*ibidem*, p. 163). Gêneros seria o ponto de interseção entre a poética geral e a história da literatura, sendo, nesse sentido, um objeto privilegiado ou “A questão principal dos estudos literários” (TODOROV, 1976, p. 164), nas palavras do autor.

A obra “*Caçando Carneiros*”, de Haruki Murakami, vista sob a ótica da literatura nos apresenta noções variadas sobre a relação entre a ficção e a realidade: ambas se conectam num jogo infundável de devires múltiplos, a da realidade e a da literatura se conjugam. O enredo do texto de Haruki Murakami é dotado de várias camadas, uma delas diz respeito às cenas triviais que permeiam a narrativa, como a história do personagem principal, um homem que possui uma vida pacata com um emprego, família e amigos. No entanto, outros fluxos de representação ficcional se apresentam na obra, são os fenômenos sobrenaturais. Assim, o cotidiano e o fantástico se interpenetram na trama.

Como ponto de partida, pode-se notar a recorrência de elementos fantásticos que promovem fissuras na teia narrativa da vida cotidiana, os exemplos são variados: a amiga do protagonista que pressagiu a própria morte; o pênis de baleia que permanece em sua imaginação desde a infância; as orelhas especiais de uma namorada que não as mostra para ninguém e que, quando o mostra, comete assassinato; o amigo Rato que o acompanha em sua jornada mesmo distante por meio de sinais e/ou cartas, ou ainda, a busca de um carneiro que possui poderes especiais de cura. Dessa forma, os exemplos do fantástico na narrativa são, portanto, amplos e variados.

Conforme Tzvetan Todorov (2010), há de se vislumbrar que não somente de medo deve existir a literatura fantástica, mas de muitos outros fatores, alguns sobrenaturais, outros inexplicáveis, mas havendo sempre a existência de uma hesitação por parte daquele que está lendo a respeito da natureza do conteúdo narrado. Em outros termos, hesitação representa prender a atenção do leitor junto à história, a hesitação também é responsável por fazer com que o leitor em potencial se sinta atraído pelos fatos e ao final não possuir uma compreensão aproximada dos acontecimentos, e que seja, enfim, capaz de discernir se foram reais ou imaginários.

Existem narrativas que justificam a estranheza dos fatos que as recheiam com explicações naturais e verossímeis em seu percurso, outras apenas em seu desfecho. Esse é o caso da categoria do “estranho” na literatura identificada por Tzvetan Todorov. Nesse sentido, conforme destaca Fernandes (2013), o gênero estranho que também possui efeitos sobrenaturais, assim como o gênero fantástico, apresenta fatos em todo o decorrer da história: na introdução, desenvolvimento e desfecho da obra. Entretanto, o que difere do gênero fantástico é o fato de que o gênero estranho apresenta uma característica peculiar ao estranhamento, pois fatos sobrenaturais ocorrem como pano de fundo da história e por vezes as criaturas sobrenaturais dialogam com os personagens sem que a estrutura da narrativa mude radicalmente com o surgimento do elemento estranho.

Nesse caminho, para Todorov (2010), o gênero estranho seria as obras em que são relatados acontecimentos que podem ser explicados pelas leis da razão, os fatos são chocantes e provocam no personagem e leitor uma reação semelhante àquela que os textos fantásticos aparentam conforme descrito a seguir:

Relatam-se acontecimentos que podem perfeitamente ser explicados pelas leis da razão, mas que são, de alguma maneira ou de outra, incríveis, extraordinários, chocantes, singulares, inquietantes, insólitos e que, por esta razão, provocam na personagem e no leitor reação semelhante àquela que os textos fantásticos nos tornaram familiar. (TODOROV, 2010, p. 53)

Em síntese, a obra “*Caçando Carneiros*” não pode ser considerada como gênero estranho, conforme os preceitos de Todorov (2010). A decisão de que as leis da realidade fiquem intactas e os fenômenos sobrenaturais sejam explicados não funcionam no plano narrativo do escritor japonês. O romance de Murakami se apresenta, então, como narrativa de caráter fantástico e é necessário que o leitor admita o sobrenatural na narrativa, sem contestá-la.

Todorov (2010) apresenta diversos subgêneros a partir do maravilhoso, mas a única distinção relevante para este artigo seria entre o que ele chama de maravilhoso puro e fantástico-maravilhoso (FERNANDES. 2013 p. 14). Dessa forma, para Fernandes (2013), o gênero maravilhoso considera o sobrenatural como sendo uma narrativa incontestável.

Tzvetan Todorov (2010) afirma que no gênero fantástico existe uma intersecção imprescindível, isto é, a presença do gênero fantástico-maravilhoso, isso ocorre quando a obra não é considerada do gênero fantástico. É importante frisar que, para Todorov, no fantástico-maravilhoso incluem-se as “narrativas que se apresentam como fantásticas e que terminam por uma aceitação do sobrenatural” (TODOROV, 2010, p. 58).

Este é o campo em que muitas obras de H.P. Lovecraft se apresentam, nas quais ele inicia reforçando a credibilidade e a sanidade do narrador, geralmente um homem inteligente e versado em alguma ciência ou bem sucedido em seu ramo que teve alguma experiência fantástica que o marcou. As cenas, criaturas ou objetos sobrenaturais são descritas pelo que Todorov chama de narrador incontestável. “Dagon, a fera na caverna, o templo e o chamado de Cthulhu” (*Dagon, The Beast in the Cave, The Temple e The Call of Cthulhu*) são todas construídas nesse mesmo padrão, e em algum momento da narrativa (geralmente no fim), uma confirmação incontestável do sobrenatural a retira do gênero fantástico e a coloca no fantástico-maravilhoso (FERNANDES. 2013, p. 14).

Já o maravilhoso puro seriam as narrativas nas quais a presença de elementos sobrenaturais “não provoca qualquer reação particular nos personagens ou no leitor implícito” (FERNANDES, 2013, p. 58). Fortemente relacionados a este gênero estariam os contos de fadas, as alegorias. No conto “*Capa de Equitação do Pequeno Vermelho Perrault*” (*Little Red Riding Hood de Perrault*), por exemplo, o fato de o lobo falar não causa qualquer espanto, haja vista que é um fenômeno que fere as leis da natureza como a conhecemos, mas já aceito como natural segundo as leis do mundo no qual a narrativa se passa (FERNANDES, 2013, p. 14).

Nesse caminho, para Fernandes, o gênero maravilhoso puro ocorre em narrativas onde o sobrenatural não causa nenhum espanto aos personagens, tal ocorrência existente em contos de fadas. “Se, pelo contrário, decide que é necessário admitir novas leis da natureza mediante as quais o fenômeno pode ser explicado, entramos no gênero do maravilhoso” (FERNANDES, 2013, p. 24).

O motivo pelo qual “*Caçando Carneiros*” não pode ser considerado do gênero maravilhoso é porque o enredo enfatiza o personagem como um homem inominado, que inicia a jornada em busca de um carneiro com poderes especiais, ameaçado por uma poderosa organização. Observam-se na trama diversos acontecimentos que fazem parte do sobrenatural: a menina de orelhas especiais, o amigo rato, o próprio carneiro e o homem carneiro, causando surpresa ao personagem e ao leitor. Igualmente, a obra não é considerada como conto de fadas, pois segundo Todorov (2010, p. 30), o gênero maravilhoso do qual o conto de fadas faz parte, os acontecimentos sobrenaturais não devem provocar nos personagens surpresa alguma, assim como o sonho que dura cem anos, o lobo que fala, os dons mágicos das fadas.

O presente artigo elenca aqui somente alguns aspectos do fantástico. Dessa forma, o homem carneiro, a menina das orelhas especiais, amigo rato e o próprio carneiro são analisados sob a ótica de Todorov, ou seja, evidenciam na obra em questão as características que a classifica literatura fantástica. Os elementos são apresentados conforme o grau de importância diante de cada elemento fantástico.

Assim, o homem carneiro apresenta diversas características fantásticas: é uma criatura metade homem e metade carneiro, revestido da cabeça aos pés com pele de carneiro; sua vestimenta ajustada ao seu corpo, à pele na região dos braços e pernas costurados posteriormente a do corpo. Há também certa alusão mítica em relação ao personagem. Suas características físicas assemelham-se a um deus mitológico, em especial o deus Pã, que era metade homem e metade carneiro; ainda, existia uma espécie de capuz que lhe cobria o rosto e envolvia toda a cabeça, e um par de chifres, conforme argumentação a seguir:

[...] vestia uma pele de carneiro que o cobria da cabeça aos pés. A vestimenta ajustava-se perfeitamente ao físico atarracado. A pele na região dos braços e das pernas tinha sido costurada posteriormente. O capuz que lhe envolvia a cabeça também era fantasia, mas os chifres espiralados que saíam do alto do crânio eram reais. Duas orelhas achatadas, obviamente estruturada com arame, projetavam-se em sentido horizontal dos lados do capuz. (MURAKAMI, 2001, p. 280)

A jornada em busca do carneiro inicia quando o personagem principal e sua namorada se hospedam em Hotel cujo nome é Golfinho. Entretanto, nenhuma pista do carneiro foi encontrada nos primeiros dias de procura. Com o passar os dias, descobrem que existe um hóspede no prédio nominado de Doutor Carneiro e que vinha realizando estudos sobre carneiros há alguns anos. Então, o protagonista mostra ao Doutor Carneiro a foto de um lugar onde há vários carneiros, uma montanha e apenas um carneiro com uma estrela nas costas. O Doutor Carneiro reconheceu o local e lhe passou as coordenadas, inclusive informando que,

dependendo do dia, o deslocamento até a montanha seria impossível, devido ao acúmulo de neve no inverno; sem pensar nas dificuldades, o personagem principal partiu com a namorada a procura da montanha e do carneiro.

O encontro do personagem principal com o homem carneiro ocorre após alguns dias em uma casa no topo da montanha. Tanto o protagonista quanto o homem carneiro se sentaram um de costas para o outro, em frente ao espelho da sala. Iniciaram-se uma conversa onde o tema foi a localização do amigo rato, tendo como resposta que o mesmo teria se suicidado semanas antes da sua chegada. O protagonista perguntou qual o objetivo de toda a jornada até ali, e teve como resposta que seu objetivo tinha sido alcançado, isto é, o carneiro foi encontrado ou pelo menos o último hospedeiro do espírito, o amigo rato. A conversa continuou e o rato disse ter tirado a sua própria vida, a fim de acabar com toda e qualquer possibilidade do espírito do carneiro possuir corpos de outras pessoas, conforme trecho a seguir:

- Resumindo, eu morri com o carneiro dentro de mim – disse o Rato, - Esperei o carneiro adormecer profundamente, fui à cozinha, amarrei uma corda na viga e me enforquei. Ele não teve tempo de fugir. E você tinha de fazer isso de qualquer jeito? – Eu tinha de fazer isso de qualquer jeito. Porque, se eu demorasse mais um pouco, o carneiro me controlaria completamente. Era a minha última oportunidade. O Rato esfregou as mãos mais uma vez. – Queria ter me encontrado com você enquanto eu ainda era eu mesmo. Eu verdadeiro, com minhas memórias e minhas fraquezas, entende? Foi por isso que lhe mandei aquela foto quase uma mensagem em código. Achei que, no final, haveria salvação para mim se o acaso guiasse seus passos até aqui. (MURAKAMI, 2001, p. 311)

A jornada em busca do carneiro parecia ter chegado ao fim, mas ao encontrá-lo, o grande momento de hesitação da obra acontece. O personagem principal nota que algumas perguntas continuam sem respostas, além do que a busca constituía o encontro com o seu próprio eu, ou seja, a relação de existência do personagem principal com o mundo necessitava de uma experiência radical. Deste modo, o personagem vive momentos de profunda reflexão e compreende o real propósito da jornada que o levou até o homem carneiro.

Nesse caminho, os momentos de hesitação do personagem e do leitor são evidentes. O *clímax* da obra está no encontro com o carneiro que possui poderes especiais de cura.

É muito provável que o carneiro tenha se apossado do corpo do Chefe. Isso deve ter acontecido em 1936. Desde então, e durante quarenta anos, o carneiro morou dentro do Chefe. Ali, ele deve ter encontrado pastos verdejantes e um bosque de

videiros. Bem como os da sua foto. Que pensa disso? Penso que são suposições bastante divertidas – respondi. Um carneiro especial. Um carneiro muito, muito especial. Eu quero encontra-lo. E para isso preciso de sua ajuda. (MURAKAMI, 2001, p. 134)

A hesitação tanto do leitor como a do personagem é perceptível, considerando que a busca ter chegado aparentemente representa ainda surpresas, ou seja, o personagem principal não acreditou na história contada pelo secretário do chefe sobre os poderes especiais do carneiro. Além disso, estava em uma caçada imprevisível, sem saber o que encontraria ou quem encontraria. A hesitação do personagem principal acontece, portanto, no encontro com o homem carneiro descrito de modo minucioso, desvelando a existência do desejo de encontrar respostas que se entrelaçassem com o EU e o TU³.

A relação do Eu e Tu é descrita com detalhes na passagem do encontro do protagonista com o homem carneiro que está incorporado pelo rato, onde se argumenta fraqueza humana. Na narrativa, percebe-se uma grande expressão de solidão do personagem Rato, que não via alternativa a não ser a morte. Acreditava-se que sua partida seria um bem ao universo exterior, uma vez que a sua permanência com vida faria mal as pessoas. Assim, é perceptível o elo social e o subconsciente, acarretando no suicídio do amigo Rato.

A jornada em busca do carneiro talvez tenha sido a missão mais complexa que o protagonista de *Caçando Carneiro* assumiu, pois buscou algo que não sabia se encontraria. Os mistérios resolvidos e as perdas que se sucederam fizeram com que o personagem tivesse a oportunidade de refletir sobre o sentido da vida e de todo o percurso vivenciado até aquele momento.

A jovem com orelhas especiais é outro elemento fantástico da obra. Ela desaparece repentinamente quando alcança o topo da montanha, pois acredita que a sua missão estaria cumprida. É uma espécie de guia com poderes mágicos. A hesitação em relação ao leitor ocorre devido à atração sexual que existe entre o jovem publicitário e a jovem das belas orelhas. O jovem sente algo diferente e especial durante o relacionamento com a menina e passa dias dentro da cabana em busca de respostas.

Outro elemento fantástico é o personagem Rato. Passa a narrativa inteira viajando e mudando de endereço. Não é possível afirmar se ele é humano ou imaginário, tendo em vista que o único contato com o protagonista é através de cartas, que funcionam como pistas para ajudar o protagonista a encontrar o carneiro que possui poderes especiais. Existia um sentimento além da amizade entre o personagem principal e seu amigo, tornando a relação cada vez mais profunda, perceptível. O elemento fantástico está na percepção do leitor em relação à indefinição de sua inexistência:

³ Grifos do autor

O Rato riu mansamente. Ele estava sentado atrás de mim. Suas costas contra as minhas, pelo visto.

– Como nos velhos tempos – disse o Rato.

– Só conseguimos conversar francamente um com o outro quando não temos nada para fazer, não é mesmo?

– É o que parece.

O Rato sorriu. Mesmo sentado no escuro e de costas para ele, eu conseguia perceber o seu sorriso. Uma leve agitação no ar e um certo clima eram suficientes para me revelar inúmeras coisas. Afinal, tínhamos sido íntimos um dia. Um dia tão distante no passado que se tornava até difícil relembrar. (MURAKAMI, 2001, p. 308)

Percebem-se pelo excerto, características do gênero fantástico na relação com o amigo Rato e na existência da relação do EU e TU. Dessa forma, cada carta recebida provoca uma hesitação no personagem principal e a expectativa de um dia encontrar pessoalmente seu amigo Rato. Para o personagem principal, sempre havia mais perguntas do que respostas. Tais questionamentos foram respondidos ao longo de sua jornada em busca do carneiro.

A notícia da morte do amigo Rato, ao final da narrativa, talvez tenha sido a notícia mais triste que o protagonista recebeu. A ausência, ainda que por meio de cartas, gerou um peso na alma, abrindo uma cicatriz eterna, conforme descrito no trecho a seguir:

– Você encontrou o Rato? Com as mãos apoiadas no balcão, suspirei profundamente e disse: – Encontrei. – Já sei, já sei. Essa história também é comprida, certo? – Mais comprida que qualquer outra história de que você tenha ouvido falar em toda a sua vida. – Não dá para resumir? Se resumir, vai perder o sentido. – Ele estava bem? – Muito bem. Disse que tinha saudades de você. – Será que o vejo um dia desses? – Claro que sim. Afinal, somos sócios. Esse dinheiro é fruto do nosso trabalho, dele e meu. – Não faz ideia de quanto me alegrou ouvir isso. Desci do banco e inspirei fundo o ar carregado de nostalgia. – Mudando um pouco de assunto, e na qualidade de sócio, queria um fliperama e uma vitrola automática neste bar. – Você os verá aqui da próxima vez que vier – prometeu J. Caminhei pela beira do rio até a foz, sentei-me nos cinquenta metros de praia restantes e chorei durante duas horas. Nunca tinha chorado tanto em toda a minha vida. Só depois de chorar às duas horas senti-me enfim capaz de me levantar. Não sabia aonde iria, mas me ergui do mesmo jeito, espanando os grãos de areia da calça. (MURAKAMI, 2001, p. 330-331)

Outro elemento especial descrito na obra é o próprio carneiro, pois se encontra carregado de mistério e de coincidências. Nesse sentido, Neide Nagae (2008) corrobora com a

ideia ao afirmar que o carneiro possui um espírito de origem mongol, referindo-se ao espírito como uma criatura que possui o poder de incorporar nas pessoas e lhe conferir poderes especiais, semelhante ao que ocorre em “Caçando Carneiros”, ou seja, o espírito do carneiro criado por Haruki Murakami lança mão desse mito, conforme trecho a seguir:

O carneiro com a marca da estrela é que representa o espírito de origem mongol, conquistadora, possui o poder misterioso de incorporar nas pessoas e lhes conferir poderes surpreendentes de sucesso em “Caçando Carneiros.” Ao perder a pureza de espírito, o Dr. Carneiro incorporou esse animal quando esteve na China e levou-o consigo ao Japão na época em que desenvolveu a ovinocultura no norte do país. Rato, com sua fraqueza e covardia, recupera a dignidade deixando-se dominar pelo carneiro e tirando a própria vida para recusar a sucessão do poder dominador. (NAGAE, 2008).⁴

Cabe salientar ainda que Sambuichi⁵ corrobora com a presença de elementos fantásticos na obra “*Caçando Carneiros*”, com a recorrente presença de números dentro do romance. Assim, o número dois é o mais recorrente deles, que pode representar os dois mundos por onde o personagem principal viaja, seja ele o real ou o imaginário. O leitor, dessa forma, deve atentar sempre para o rumo que a história toma, visto que cada personagem oferece pistas à procura de solução para resolver os mistérios que existem. No entanto, não há respostas para todos os enigmas existentes. Tal fator faz com que o romance possa ser classificado como do gênero fantástico, conforme trecho a seguir:

Algumas possibilidades interpretativas dos números, sendo que o 12 poderia representar: os ciclos da vida do protagonista, a sua própria imagem, e até mesmo como sendo uma metáfora de sua prisão ao passado, que ao dar sequência à sua vida, acaba por construir diversos heterônimos. Os números parecem representar também uma oposição entre o real e o imaginário constantemente, que o autor procura utilizar como artifício. Embora não se possa determinar como exatidão com qual intuito o autor se dispôs das referências numéricas, os números utilizados por Murakami possuem funções e possibilidades interpretativas que vão além dos significados usuais que os seus significantes transmitem. (SAMBUICHI, 2006, p. i)

⁴ Matéria publicada no Zashi, edição 9, maio de 2008. Disponível em: <www.zashi.com.br/arte_letras/09a.php>. Acesso em: jan. 2019.

⁵ SAMBUICHI, Ernesto Atsushi. *Os números em Hitsuji o Meguru Bookken*. Monografia de Conclusão de Curso. Brasília: UnB, 2006. Arquivo pessoal recebida via cópia impressa, em 11 mar. 2018.

Assim, *Caçando Carneiros* possui a hesitação do leitor, do personagem, a ocorrência da presença do EU e TU como elementos fantásticos. Cabe ressaltar ainda a possibilidade de análise da obra como fantástica por meio da simbologia, muito utilizado pelo autor em suas obras, bem como pelo o uso demasiado de números, ou seja, o autor trabalha com a meta-literatura, a fim de apresentar aspectos misteriosos dentro da narrativa, realizando a mistura de acontecimentos reais com a ficção.

Sambuichi⁶ (2006) colabora com o debate por meio de uma interpretação simbólica por meio dos números. Cada número demonstra um aspecto de vida do protagonista. Os números têm como função criar uma ordem cronológica para os acontecimentos nem sempre seguida fielmente. Outra possibilidade seria o uso dos números para o personagem se situar dentro dos mundos reais e imaginários. Ainda, para solucionar os enigmas apresentados pelo secretário da organização e pelo Doutor Carneiro como pistas para encontrar o Homem Carneiro.

Por conseguinte, o auxílio de outros personagens, como a menina das orelhas com poderes especiais e de seu amigo Rato, se entrelaça entre o real e o imaginário, conforme a afirmação a seguir:

Nos eventos ocorridos em nossa história, existe uma correspondência correta, tornando a nossa realidade o pano de fundo da mirabolante ficção Murakami. Faz com que os seus personagens circulem em nosso mundo como se pudessem existir de fato. E à medida que eventos inexplicáveis começam a acontecer, esse contraste com o real acaba por provocar o estranhamento com a própria realidade que julgamos ser a nossa, provocando o efeito “fantástico”. Os números das datações seriam, portanto, parte dos elos entre a ficção e a realidade, além de situar o tempo da própria obra para que as anacronias possam ser utilizadas como estratégia narrativa. (SAMBUICHI, 2006, p. 11, grifo nosso).

A argumentação acima se refere às classificações de uma obra como gênero fantástico, conforme defendida por Todorov. Assim, de acordo com as análises já postas, “*Caçando Carneiros*”, de Haruki Murakami, se insere como literatura de gênero fantástico. O processo de hesitação está presente na trama, principalmente quando o protagonista narra os momentos de encontro com outros personagens que possuem elementos fantásticos: o homem carneiro, a menina das orelhas especiais, o amigo Rato e o próprio carneiro.

⁶ SAMBUICHI, Ernesto Atsushi. *Os números em Hitsuji o Meguru Bookken*. Monografia de Conclusão de Curso. Brasília: UnB, 2006. Arquivo pessoal recebida via cópia impressa, em 11 mar. 2018.

A relação do EU e o TU na obra é demasiadamente palpável com o protagonista/narrador, que vive em mundos paralelos, um real e um imaginário, em uma história investigativa que leva o leitor à hesitação, pré-requisito para que uma obra seja considerada literatura fantástica.

Considerações finais

Os elementos da literatura fantástica observadas na obra “*Caçando Carneiros*”, de Haruki Murakami, estão presentes em variados momentos da trama: na figura do homem carneiro, na menina das orelhas especiais, no amigo Rato e no próprio carneiro que possui poderes especiais. Dessa maneira, o protagonista foi capaz de vivenciar e se envolver em uma trama hesitante e sobrenatural.

Na obra é confrontado universo fantástico em paralelo com a realidade que é subitamente apresentado em meio ao rígido cotidiano das grandes metrópoles japonesas. O livro tem a ação ambientada no final dos anos setenta na cidade de Tóquio e também na fria região de Hokkaido, ao norte do Japão, local isolado e inóspito, tradicional pela criação de carneiros.

Esse artigo, apesar de iniciático em relação ao universo da literatura fantástica, poder colaborar com outras pesquisas que busque evidenciar o fantástico na obra de Haruki Murakami, principalmente em “*Caçando Carneiros*”.

Nesse caminho, “*Caçando Carneiros*” apresenta um Japão do século XIX por meio de um jovem publicitário cheio de dúvidas, sonhos e desejos, principalmente a busca de algo que talvez ele sempre tenha tido dentro de si. O romance que fala de família, sexo, amizade, animais sobrenaturais, vida desenfreada, remete a vida dos jovens daquela época que necessitavam ter sonhos e metas e buscar a sua real realização. Nesse emaranhado de ideias, Haruki Murakami construiu a trama certa para a literatura fantástica.

Referências bibliográficas

AKUTAGAWA, Ryūnosuke. **Contos Fantásticos**. 2003. Editora Z. Trad. Diogo Kaupatez.

ECO, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEE-MEDD, Jeocaz. **Centauros, Sátiros, Silenos, Faunos: Metade homem, metade animal**. In **Manifesto** Jeocaz Lee-Medd. Disponível em: <<https://jeocaz.wordpress>>.

com/2009/02/11/centauros-satiro-silenos-faunos-metade-homem-metade-animal/>
Acesso em 05 dez. 2018.

MANLOVE, Colin. **Modern Fantasy: Five Studies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

MURAKAMI, Haruki. **Caçando carneiros**. Trad. Leiko Gotoda. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

NAGAE, Neide Hissae. **Mistério e encantamento - O fascínio enigmático da literatura de Haruki Murakami – as primeiras obras**. Matéria publicada no Zashi edição 9 - Maio de 2008. Disponível em: <[Http://www.zashi.com.br/artes_letras/09a.php](http://www.zashi.com.br/artes_letras/09a.php)> Acesso em jan. 2019.

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SAMBUICHI, Ernesto Atsushi. **Os números em Htsuji o Meguru Booken**. Monografia de Conclusão de Curso. Brasília: UnB, 2006. Arquivo pessoal recebida via cópia impressa, em 11 abr. 2018.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. Trad. Maria Clara Correa Castelo. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VAX, Louis. O fantástico. **A Arte e a Literatura Fantásticas**. Trad. João Costa. Lisboa: Editora Arcádia, 1974.

Recebido em 7 de dezembro de 2018.
Aprovado em 29 de dezembro de 2018.